

O SARDÃO

Publica-se nos dias em que sahir

FOLHA ILLUSTRADA COM ASPIRAÇÕES A HUMORISTICA

DIRECTOR, EDITOR E ENTREGADOR

Antonio L. Domingues

Redacção e administração

RUA D. ANTONIO TABRÃO

Composição e impressão

TYP. DA «CASA IDEAL»—BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

3.º ANNO

BARCELLOS, Julho de 1913

N.º 23

Não são lombrigas, são minhocas!

Cá estamos, mais uma vez, a contas com o impagavel Calino, o grande *iconocolasta* da actualidade e o unico, talvez, da *pleiáde* jornalística, que mais merece ser canonicado pelos seus ultra humanitarios serviços, agora prestados á mortífera causa *lombrigoide*.

Se é certo, no entanto, que o revd.º Calino não se tenha evidenciado nas palestras ceboleiras, juramento de fidelidade á Virgem, vinhêdo—xiça! disto pesca—questões religiosas e outras bichas que o seu craneo armazena, a verdade é que, com a guerra que promete encetar aos *hospedes das tripas*, consegue o seu rapido exterminio, graças á sua propaganda no frontispicio da immaculada manhosa.

Oh! santo Deus, que horrenda calamidade!

Dum lado, os beligerantes *balhões* disputando o melhor quinhão do insaciavel bôlo turco; doutro, o general *Lombriga Calino*, com toda a sua grossa artilharia vermífuga, expulsando e aniquilando os inofensivos parasitas intestinaes.

E, para tam sómente falarmos de parasitas, o maior e mais terrível flagélo da casta sociedade, uma especie ha, de caracteres tam diversos d'aqueles, a que o erudito iniciador da campanha se refere, que, pelos violentos e constantes *pousos*, é preciso extingui-la, ainda que para isso se tenha de recorrer ás traiçoeiras artimanhas do sinistro antrópofago Zé-Aberto—são os pensadores.

Era para estes que o snr. Calino devia fazer a sua criteira pontaria,

alvejando-os em plenas partes com toda a metralha de que dispõe, excepto bombas, de que, certamente, já não fará uso, por ter abdicado de ideias terroristas out'ora proesadas, em larga escala.

Para levar a cabo e com bom exito o que deseja, basta consultar o *Alcorão* ou as *Pupilas do sr. Reitor*, e aí encontrará antiséuticos fulminantes de optimos resultados, para não lembrarmos as celebres *pistólas* da Bairrada, e ja superioridade de o sr. Calino muito bem conhece, e muitos outros que a astronomia hidraulica pôs ao seu dispor, como combatentes arrojados.

Mas, inquestionavelmente, mais eficaz que tudo isto é, sem duvida, o nosso alho adquirido na manhã de S. João, ao qual adicionamos mais algumas especialidades, por indicação da sr.ª D. Joaquina, e que damos a cheirar, gratuitamente, a todos os hidróobos atacados da bicha, contanto que venham munidos dum atestado passado pelo sôr Calino.

Julgamos, desta forma, prestar um valioso auxilio ao letrado colega, abstendo-nos, porem, de tomar parte na sangrenta batalha porque, no dizer do sôr Calino, todos, sem excepção, temos *bicha* e, portanto nós, precisamos defender a nossa dos muitos amadores que a cubiçam.

Venha para cá, mas nem pense sequer em pôr-lhe a mão; porque, quem brinca com armas de fogo... pôde ser victima.

Não bula na bicha menino, que pode morrer...

Não é bicha, é minhoca!



SILHUETA

Quem será o jornalista,
Todo lúvas, excellencia,
Que foi ontem progressista,
E depois na di-sidência
—Sem intuito de desdouro—
Botou estilo formoso
Ao Manel, no «Livro d'Ouro»;
Que agora, todo pomposo,
Quer fóros de democrata
E para apanhar um «osso»
Todo se esforça e se mata?

De Sardão a Sardão

Se tu visses o que eu vi
Na vinda de Guimarães;
Uma cadela com pitos,
Uma galinha com cães!
Liro-liro-ló.

Pois é verdade, leitor amigo, se não é galinha, parece; e se não é cadela, é cão com toda a certeza. A noite era escura e ameaçava tempestade. Podia dizer-se, sem exagero, que era uma noite igual, mesmo muito iguaisinha, á noite do calvario tanta vez descrita do alto dos pulpitos no batido sermão da soledade. Os cães latiam como se adivinhassem lobo ou qualquer outra fêra, e os mochos soltavam uns pios tristes, muito tristes que nos faziam arripiar e prever rosarios interminaveis de desgraças. Efectivamente os prenuncios eram tristes e á medida que a noite ia avançando mais se fazia sentir o quer que fosse de calamitoso. A lua, por entre uns farrapitos de nuvens espreditava, brejeira, o globo terraqueo, prateando o Cavado, aluminiando a ponte.

Batiam os relógios as tres da madrugada e começavam os galos a cantar nos poleiros, quando para os

lados da Praça se ouviram rumores confusos e um vento frio, cortante, açoutou as franças dos arvoredos. O ar parecia empregnado de substancias toxicas. Era o envenenamento que chegava, era a ideia do suicidio a obcecar todos os cerebros, era a descrença a anemisar corações, era o desalento a invadir os espiritos! E isto porque?—Perguntará o leitor.—Falta de fé! Responderá o Calino.

Qual fé, nem qual diabo, opina ousado o «Sardão»: A causa de tanto envenenamento provem inquestionavelmente de algum fóco que vicia o ar e corrompe as almas melhor fornadas. Esse fóco não é outro, não pode mesmo ser outro, senão a montureira encefalica do Zé-Aberto que só á força de amoniaco pode ser saneada.

UM POETA E UMA PULGA

Poeta—O' *Pulga* tu lembraste de quando o *Malheiro* da actualidade (que a memoria d'estes nos perdoe) insultou, no largo da Calçada, o nosso venerando chefe?

Pulga—E' verdade, é verdade, mas n'esse tempo tu marombabas e eu fazia mimos ao... *personagem do theatro...*

RECRUTAMENTO

Afim de inspecionar um mancebo vindo de Lisboa, foi, no passado domingo, a Braga, a junta mixta local d'aspiração ao poleiro.

Como o recrutado ficasse isento definitivamente, houve comes e bebes, fazendo o elogio fúnebre o reputado orador sacro, *cardial do S. Germain*.

Não se diz quem petiscou do menú, ora não se Zezinho?

De pêlo na venta

Relata um nosso confrade *lá da serva do Pêlo*, que foi ha pouco adquirido, pela modica quantia de d. 15 contos de reis, um relógio d'ouro que pertence á avó *Sabão*, para ser oferecido ao *Martel da Esqueira* no já tão falado dia do seu *acheg*.

O *sympathique* exilado ao 'er conhecimento da valiosa oferta que lhe ia ser feito, manifestou desejos de não possuir presentes *enquinto houresse em Por-*

tugal presos condenados politicos com famílias na miseria.

Que docinho coração o do castrão moço!

Ao pronunciar estas sentimentalissimas palavras todá a *naturêsa* estremeceu!

O' *Zé-Aberto*? não sentiste nada?!

Procura, filho, apalpa...

Seja pelas sete *dóres*, sete *gosos* do Patriarca S. José, de sete em sete dias, todos os sabados, ás sete horas da manhã.

Excursão

Devido á elevada temperatura da ultima quadra o que ocasionou alteração nos *termómetros* e ainda aos trajes quasi á pae Adão com que se apresentaram os *fotobalistas* tripeiros, tem-se dado ultimamente excessos de natureza particular, que por vezes tem provocado *vômitos* e outras irritações da mesma especie.

Porém embora em pequena quantidade, mas como ainda hajam alguns um pouco dados a extravagancias improprias de civilizados cujo principal protótipo é o Benjamin, este mesmo antropólogo fenciona promover varias excursões com programas ao natural que só poderão ser alterados em contacto ou á vista.

Para esta excursão haverá comboios extraordinarios a preços reduzidos.

A's tres badaladas parte.

EPITAFIO

*Aqui jaz o «Zé-Aberto»
Um borrachão dos de escacha
Que faleceu com um NABO
Com a bôca na borracha.*

AOS ASSINANTES

A redacção cá do *intransigente* agradece cidadãmente a todos os srs. assinantes que se dignaram mai dar-nos a *bagatella*, sem nós a pedirmos, satisfizendo assim a importancia de suas assinaturas, quer por meio de cheques, hipotecas, escrituras de caução, joias e trajes atiligos, o que tudo aceitamos, quer enviando-nos logo as placas, evitando d'esta forma alguns tações ao nosso cobrador e até talvez um copião por causa das aflições.

Aos outros, que esperamos merecerem-nos a mesma consideração, tambem, por sua vez, agradeceremos mas, só mais tarde, isto é, depois de habilitados para a nossa grande loteria que deve realisar-se logo que os srs. assinantes esejam munidos da competente cautela, andando a roda no dia seguinte.

Sae sempre... e, portanto, é aproveitar...

Mais vale prevenir do que remediar.

Almanaque para 1914

Já se encontra á venda e por preço modico este indispensavel guia pratico, lançado ao mercado com o titulo de «Dicionario Português» por Dias Pereira.

Além dos muitos conhecimentos uteis e primorosa escolha de assunto, insére um avultado numero de estampas elucidativas e adequadas aos gloriosos feitos de Salomão, Moisés, Jeremias, S. Pedro de Rates, Cego do Maio, Pericles e tantos outros evolucionistas.

A *naturêsa* com todos os seus reinos, a arte, a musica, a gruta de Lourdes, o conto do vigario, a fugida para o Egito, a ressurreição e as metamorfoses da rã, tudo ali se acha descrito com superior criterio e profunda sabedoria.

Em suma, nada deixa a desejar, para quem tiver o bandulho cheio, tão magnifica obra que tanto dignifica e enaltece o seu emérito autor e nosso illustre conterraneo snr. Zé Antonio, laureado quintanista de letras (de cambio) desde tempos imemoriaes.

Apra! Já é ter miolo...

Os srs. acionistas que desejem o desconto a que tem direito, deverão requisitá-lo, na bilheteira do teatro, 35 escudos antes de começado o espectáculo.

ENERGICOS?...

Energico sou eu, mas ainda não pude dizer: «eu quero».

Fino sou eu, mas ainda não pude dizer: «eu não deixo».

Eu quero que a *besta* atire, em repetidos artigos lh'o peço, e ella «não deixo» que as nossas manhosas habilidades, surtam o effeito que com tanto cuidado e em tantos conciliabulos planeamos.

M.

Requinte da moda

A moda, essa magica preocupação dos sexos que conta gerais simpatias, salvo raras excepções no sexo fraco, depois de inumeraveis metamorfoses por que tem passado chegou, finalmente, ao seu maior apogeu. Desde a simples e selvática tanga até á mais aconchegada saia travadinha, tudo por ella tem passado.

Assim, como para o rufia o *chiste* da moda consiste na apertada calça-cingida ás flautas, com pendencia para a bôca de sino, não esquecendo a inseparavel boina que assente na nuca da torre deixa ver as encaracoladas melénas; para o nosso rude Zé, uns

BILHETE POSTAL

10 — REIS

Franquia
com uma
estampilha
de 10 reis

D'este lado e no verso a correspondencia

Endereço

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Matos

Vimos participar a V. Ex.^a que, em virtude do ultimo balanço a que procedemos, ainda se encontra em debito a esta casa da insignificante quantia de tres vintens (60 reis ou pática e meia) e cuja factura já lhe enviamos pelo nosso empregado cobrancista. Era favor liquidar o mais breve possivel, porque — talvez V. Ex.^a ignore — as transações desta casa são feitas a pronto pagamento e não a prazo como muitos julgam. Aguardando suas ordens.

Somos, infelizmente,
De V. Ex.^a at.^o credores
NÓS.

Ao Cidadão

MANOEL DA SILVA MATOS

BARCELLOS

estribos de couro gordo entaxados em paus de laranjeira, um felpudo penante ás tres pancadas de circunferencia semelhante á do equador e as vélas dum moínho presas a umas barbas de baleia, é tudo.

Palmo a menos no casaco, dois a mais nas calças; sapatos de tacão de rôla, de altitude superior á do Himalaia, ou de fôrma á zig-zag com bilas de tortulho ao centro; uma vassoura de giesta ou um *sanslimon* de sêda encarnada no chapeu guardado a cerejas — por certo artificiaes, senão as pegas não deixavam uma — tudo isto é moda! mas tam original, que é exclusivo dos que vestem á *rigueur*.

Enfim, tem de todos os tons e para todos os paladares.

Reportorio tam variado e coisas tam catitas só o estrangeiro possui. E, tanto assim que, todos os *inequins* que por aí vemos, são importados de lá.

Felizmente, já chegamos a um grau de perfectibilidade tal, que nos achamos, por completo, emancipados do estrangeiro.

Agora a moda é outra: dez reis de fósforos diluidos em agua, e zás!.. bucho com a receita.

Experimentem, que já não são os primeiros.

Tam lindo e economico, jamais a moda ousará inventar.

Senado Mancipal

As onze em ponto eis que apparece o Laranginha que com o, já agora, classico foguete faz anunciar a sessão.

Os *senadores* estão todos presentes á excepção do sôr Carneiro que por ter as bôtas no sapateiro, para deitar meias solas, não comparece justificando como se vê a sua falta.

O sr. presidente propõe que se lhe

mande já um par das ditas, mas o sôr Pereira não apoia, declarando que ele mesmo se encarregará de prevenir o caso, para que de futuro não se deem coisas d'estas.

Como todos lhe reconhecessem a competencia no assumpto, deram a materia por discutida.

A seguir o sôr. secretario lê uma carta do Zé-Aberto pedindo um annuncio como os que foram publicados no «Radical» e na «Era», pois se julga tão republicano como qualquer d'elles.

O sr. presidente achia bem, mas o sr. secretario mostra em face do Codigo que tal se não pode fazer sem prejuizo dos cofres do municipio.

O sôr. presidente porém faz saber ao sr. secretario que quem manda é ele

O senado aprova.

N'esta altura e aqodadamente entra um enviado especial do «Sardão» com um officio pedindo tambem um annuncio.

O sr. secretario lê o officio e ainda a sua leitura não estava terminada quando o sôr Bacêlo se levanta irado, protestando inergicamente contra tal facto, e dizendo que não se devem dar annuncios a jornaes que tanto tem combatido o senado, ridicularisando-o.

O sôr Juca refuta a affirmação do sôr Bacêlo, apo lando-o de ignorante e afirmando-lhe que o humorismo é um dos cultos a que maiores horas se devem prestar, e se assim fala é com conhecimento proprio porque colaborou em todos os *Reunões* passados, presentes e futuros. Mas, para que o colega fique convencido disto, brevemente lhe mostrarei a razão das minhas palavras num jornal piadista que trago entre mãos.

O sôr Bacêlo continua na sua catturice e declara pela MILESIMA vez que abandona o seu logar no senado.

Exactamente no momento em que as coisas estavam *tesas*, ouviu se na escada um ruido á especie do rodar dum carro.

Era o sôr Carneiro que com os seus pesados tamancos e sobraçando a inseparavel saca murnal, vinha pôr termo á questão.

Porem, a sua entrada em semelhante estado motivou ruidosas gargalhadas dos colegas e galerias, tendo o sr. presidente por tal motivo de levantar a sessão.

E assim terminou sem mais nada.

Olha com quem!...

O nosso prestante amigo sôr. J. Candido enviou, lá para o chiqueiro do pasquin dos fósforos, um frasco de vermicida, na melhor intenção de que lhe mandava um bom almude de *cachaça* fina.

Por isso êle ladrou pouco! Até nós estranhamos o caso! Mas, verdade, verdade, o tal fulano é inimigo dos medicamentos...

Os unicos que adopta é o *gesso* e a *cachaça* e esses mesmos tomamos como purgante.

Ah! J. Candido, J. Candido, se não se engana... acertava! Dê-lhe por aí e verá como tem freguez...

MUZEU

O jardim ambulante do Antoninho procurador.

O reposteiro do escriptorio do Justiniano.

A mala de viagem do sargento Costa. A nova sala de pasto do Hotel Rio Cavado.

As lombrigas do Albino.

As festas de Cruzes (2.^a edição).

O balandrau do Marinho.

A tulha dormitrio do Sebritto.

O côco do Zé-Aberto.

O chapeu tolde do mastro-gigante.

A ramada do João da Quinta.

Como falhou uma alta competencia

Morte, a negra morte traz sempre consigo a desolação, a tristeza e as lagrimas. No momento em que a vitima para sempre deixa de vêr a luz do dia e em massa inerte vai integrar-se na terra, a familia os amigos, os vizinhos, sentem que uma parte do seu ser se vai tambem a acompanhar o cadaver que será conduzido á morada perpetua. Não te assustes leitor amigo, que não vamos fazer-te chorar lagrimas como punhos nem soltar ais sentidos, mas, pelo contrario, contar-

te um episodio que te ha-de fazer soltar algumas satisfeitas gargalhadas.

N'uma das ruas, habitada em toda a sua extensão pela classe trabalhadora e infeliz cá do *paraizo do verde*, faleceu, ha-de haver uns quinze dias um honrado velho que no nosso meio se tornou celebre especialmente entre as sufragistas regateiras que ao seu zelo se fartavam de rogar pragas.

Nestes momentos, oxalá que tu os não conheças, procuram-se todos os meios para chamar á vida o infeliz e busca-se sempre um medico como ultima esperança.

Pois bem. O homem havia exhalado o ultimo suspiro e a primeira pessoa a entrar no lugubre aposento foi o rosoo amigo Theotónio Sapateiro, que com a amabilidade que o caracteriza e a sua especialidade de deitar tombas, tomou as mãos do cadaver e exclamou para os circunstantes: o homem não morreu! Toda aquela gente, está bem de ver, ficou estupefacta e já havia quem quizesse ver nisto um milagre preparando-se para ir dizer ao Daniel que fosse repicar o carrilhão das freiras. Mas ó desilusão! O homem conservava-se indifferente á sciencia do Theotónio e a breve trecho tudo se convenceu de que a tomba fôra mal cosida e de que os badalos só teriam que anunciar a quem não fosse mouco que o bom do Manoel da Barca tinha morrido.

Dorme em paz pobre Manoel.

Coisas curiosas

Mão amiga acaba de remeter em carta-postal, para a nossa redacção, a copia textual duma circular que o Dr. Hipaminondas, lente da Academia de Saques, acaba de enviar ao chefe do sindicalismo local snr. M. Vilas.

E' com a maxima satisfação que lhe damos publicidade, visto que a doutrina da aludida circular vem confirmar em absoluto as justas apreciações com que temos honrado o quadrupede Zé-Aberto.

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAES

Circular n.º 69—Rua Tripeiro, 606—Porto

Ilustre consocio M. Vilas

Na qualidade de tezoureiro desta prestante e benefica sociedade que tão grandes e inolvidaveis serviços tem prestado á humanidade irracional, incluindo seres neutros e hemofroditas, venho perante V. Ex.^a pedir-lhe, em nome da Sociedade Protectora dos Animaes, de que é digno agente n'essa vila, se digne prestar toda a protecção ao Zé-Aberto,

não consentindo nunca que os conductores o maltratam com qualquer especie de castigo nem mesmo deixando que as cargas sejam demasiadamente pesadas; salvo se forem de verdasco porque n'esse caso serão permitidas, sejam de que qualidade fôr.

Conscio de que não deixará de dedicar toda a protecção a esse martyr apologista do Deus Bacho

Sou com estima

confrade e amigo

ZÉ-ANTONIO.

INSTANTANEOS

Quem é que para as madamas arranja noivos dos grossos?

O Visconde dos Carócos.

Quem é que não dá os trez, mas nos ha-de ter por riba?

O Pandahiba.

Quem é que muito precisa os miolos restaurar?

O Candido Bacellar.

Quem é pequeno do corpo e pequenino da alminha?

O Pulquinha.

Quem é zueira acabado e que pede marmeleiro?

O Janeiro.

Quem é que nos exames fez um figurão?

O Lilão.

Quem pela dança é doidinho?

O Joninho.

Nova colaboração

COMO EU ENTENDO A MEDICINA

Quando apoquent a tosse—rebuçados
Um pouco de limão quando ha fastio
Um copo de aguardente se faz frio
Se apertar o calor tomar gelados.

Se os callos crescem devem ser cortados
Quando a barriga doe purgar a tio
Se o vinho nos faz mal, agua do rio
Muletas de bom pau p'ra os aleijados.

P'ra quem padece insomnias lêr gazetas
P'ra quem dorme de mais, pulgas sem conto

P'ra os doidos é fugir-lhe das venetas

P'ra quem diz mal de nós um murro prompto

P'ra quem soffre da vista umas lunetas
A melhor medicina e ponho ponto.

Estes versos chegaram á nossa redacção por obra e graça do divino espirito santo. Pela força de expres-

são e pelas descobertas que encerram diriamos que eram obra do avariado Zé-Aberto se não fosse achalos demasiado bem feitos para serem produção de tão granítica e pestilenta mioleira. Também parece que não são do mavioso cantor da virgem porque, com certeza, esta, por ser santa, não precisa de tais concelhos visto as divindades não terem calos nem outros males que ali se apontam. Do autor dos versos ao S. Braz também não nos parece que sejam visto não tratarem de nobiliarchias nem de madurezas archaicas.

Inclinamo-nos a que sejam transcritos talvez do «Pimpão» e para aqui impingidos como obra inedita de qualquer dos centuplicados poetas barcelenses.

Pudim apaixonado

Dez duzias de bajinhos de estalo, cinco duzias de abraços apertados, duas duzias de piscadelas d'olho; ajuntam-se estes ingredientes, amaram-se em consistencia de ternura põem-se ao fogo ardente do amor; logo que esteja tudo bem cozido leva-se ao forno parochial, e logo que chegue ao ponto Padre Filho e Espirito Santo, tira-se e agasalha-se á noite entre cobertores, para não apanhar ar. Este pudim é recomendado como especial no genero, e só passado nove mezes se poderá vêr o resultado.

Estereoscópio

Brevemente começará a funcionar um bem montado aparelho deste genero dirigido pela firma Alguem Ninguem Calino & C.^a

Para serem bem apreciadas as vistas azuis e brancas, algumas já em segunda edição, é só subir ao canudo das Torres contemplar d'ali o canto do baleão da antiga redacção do «Barcellos-Revista» com os braços em cruz, e resar baixo a seguinte oração:

Deus vos fez, Deus vos ajuntou
Vens de carrinho, vens de carrinho.

Depois disto é só persignar, alçar a perna e fazer como os cães.

Escusado será dizer que isto dá direito a cem dias de indulgencias.